



The Observatory of Social
and Political Elites of Brazil

ISSN on line
2359-2826

Perfil socioeconômico dos candidatos e eleitos na disputa para deputado estadual do Paraná em 2014

Fabírcia Almeida Vieira (ufpr)

Maria Cecília Eduardo (ufpr)

newsletter

v. 2 ▪ n. 11 ▪ setembro, 2015

universidade federal do paraná (ufpr) ▪ núcleo de pesquisa em sociologia política brasileira (nusp)

Perfil socioeconômico dos candidatos e eleitos na disputa para deputado estadual do Paraná em 2014

Fabília Almeida Vieira (ufpr) *

Maria Cecília Eduardo (ufpr) **

Resumo: O objetivo deste artigo é realizar uma comparação entre o perfil dos candidatos a Deputado Estadual e aqueles que foram efetivamente eleitos, nas eleições de 2014. As variáveis que formaram o perfil dos parlamentares são: idade, sexo, ocupação e escolaridade. Em uma segunda instância, verifica-se qual variável, dentre as analisadas, gera maior impacto no sucesso eleitoral. Nossa hipótese se respalda nos achados da literatura, de que as características que mais contribuem para o sucesso eleitoral dos parlamentares são: ser homem, de média idade (entre 40 e 55 anos), político profissional e com alta escolaridade. Para alcançar tais objetivos foi utilizado um banco de dados com informações sócio-profissionais sobre os candidatos e os eleitos e estatísticas descritivas.

Este estudo se encaixa na linha de recrutamento de elites políticas, já que o objetivo desta nota de pesquisa é analisar o perfil socioeconômico e ocupacional dos candidatos e dos indivíduos que conquistaram o poder político (MESSEMBERG, 2007; BRAGA, VEIGA & MIRÍADE, 2009). Partimos da premissa de que, tal como o conhecimento das regras do jogo, o estudo do perfil dos “jogadores” também seja importante para compreender o funcionamento dos sistemas políticos (PERISSINOTTO & MIRÍADE, 2009).

O objetivo desta nota de pesquisa é identificar e discutir o perfil dos candidatos à Assembleia Legislativa do Paraná e compará-los com o perfil dos eleitos. O perfil dos candidatos e eleitos será formado pelas seguintes variáveis: *sexo, idade, atuação profissional e escolaridade*. O segundo objetivo é verificar qual variável, entre as analisadas, influencia mais para que o candidato seja eleito.

As variáveis selecionadas têm sido utilizadas na literatura pertinente e se mostrado relevantes quando se compara candidatos e eleitos.

Com relação à variável *sexo*, pesquisas têm ratificado o baixo índice de participação feminina, seja entre os candidatos seja entre os eleitos. Este tem sido um fato persistente na política brasileira e muitos estudos tem se debruçado sobre essa temática, buscando entender quais os motivos fazem esse quadro persistir, apesar de políticas inclusivas, como a lei das cotas partidárias (ARAÚJO, 2001; ALVARES, 2004; ALVES & CAVENAGHI, 2005; ARAÚJO & ALVES, 2007).

No quesito *atuação profissional*, estudos mostram que as diferenças entre candidatos e eleitos está intimamente ligada às ocupações mais relacionadas às atividades políticas. Além disso, profissionais liberais têm sido mais encontrados entre aqueles com sucesso eleitoral (BRAGA, VEIGA & MIRÍADE, 2009).

Em relação à *escolaridade*, percebe-se que esta variável se mostra elevada na maioria dos eleitos (COSTA, BOLOGNESI & CODATO, 2015; ARAÚJO & BORGES, 2013).

O banco de dados foi preenchido através das informações disponíveis no portal *CandiBook*¹, no período eleitoral de 2014 (19 de setembro a 19 de outubro de 2014)². O pleito eleitoral para o cargo de Deputado Estadual do Paraná em 2014 contou com 777 candidatos e haviam 54 cadeiras em disputa.

Perfil dos candidatos e eleitos a Deputado Estadual do Paraná em 2014

Faremos agora a comparação entre o perfil dos candidatos a Deputado Estadual do Paraná em 2014 e o perfil daqueles que foram efetivamente eleitos.

Sexo

Muitos estudos têm mostrado a baixa participação feminina na política, alegando que, mesmo com a política de cotas, o sucesso eleitoral das mulheres é diminuto devido a uma série de fatores, tais como a cultura política brasileira e a falta de investimento financeiro para a candidatura feminina (GROSSI & MIGUEL, 2001; ARAÚJO & ALVES, 2007).

A Lei de cotas³ estabelece uma cota mínima de 30% e uma cota máxima de 70%, para ambos os sexos na candidatura. Com relação ao sexo dos candidatos e eleitos, verificar-se o resumo dos dados na tabela 1:

Tabela 1. Sexo dos que se candidataram a Deputado Estadual do Paraná e dos eleitos em 2014 (%)

		Candidatos*		Eleitos**	
		Contagem	%	Contagem	%
		Sexo			
	Mulher	254	32,7%	3	5,6%
	Homem	523	67,3%	51	94,4%

Fonte: elaboração das autoras, a partir do banco de dados do Núcleo de Estudos sobre Elites Políticas (UNINTER).

* N = 777 ** N = 54

Percebe-se que a política de cotas é cumprida, visto que 32,7% de mulheres e 67,3% de homens concorreram ao pleito.

¹ O *CandiBook* - Portal dos Candidatos - foi lançado pelo jornal *Gazeta do Povo* em 2010. O objetivo deste portal é fornecer uma gama de informações sobre os postulantes aos cargos no Governo do Estado, Assembleia Legislativa, Câmara Federal, Senado ou Governo Federal no Paraná a fim de que o eleitor conheça melhor os candidatos e atribua um voto mais consciente. Disponível em: <http://www.gazetadopovo.com.br/vida-publica/eleicoes/2014/candibook/>. Acessado em: 09/10/2014.

² Preenchido pelos membros do Núcleo de Estudos sobre Elites Políticas (UNINTER), coordenado pelo Prof. Luiz Domingos Costa.

³ A Lei n.º 9.100 foi aprovada em 1995 e estabeleceu uma cota mínima de 20% para as candidaturas femininas nas eleições municipais. Em 1997 essa lei sofreu mudanças, sendo estendida para os demais cargos eleitos por voto proporcional, determinando uma cota mínima de 30% e uma cota máxima de 70% para qualquer um dos sexos (GROSSI & MIGUEL, 2001, p. 168).

Em comparação com os homens há poucas mulheres na disputa eleitoral e o valor é muito menor ao olhar para as eleitas. Apenas três mulheres conquistaram o sucesso eleitoral, enquanto que as demais cadeiras (51) foram preenchidas por homens.

Norris e Lovenduski (1995 *apud* Braga, Veiga e Miríade 2009, p. 134), asseguram que o baixo número de candidatas e eleitas decorre da menor *demandas dos selecionadores* – lideranças partidárias –, podendo estes, em alguma medida, dificultar as candidaturas femininas. Ainda de acordo com os autores, outro fator que pode explicar esse fato é a *falta de oferta de candidatas*, como por exemplo no que se refere à disponibilidade de recursos (tempo e dinheiro para se dedicar a vida política). Além disso, como o campo político por muito tempo foi dominado pelos homens, há menor nível de ambição política por parte das mulheres, como afirmam esses estudos.

A pesquisa realizada pelo DataSenado em 2014⁴, buscou identificar a opinião dos entrevistados sobre a participação e a representação política da mulher na política brasileira.

Cerca de 87% das mulheres entrevistadas alegaram não desejar se candidatar para algum cargo político nas eleições; 41% asseguram que os partidos políticos não prestam apoio às candidaturas femininas; 23% dizem não ter interesse por política; e cerca de 19% afirmam que é difícil concorrer com homens, já que o campo político é formado majoritariamente por eles.

Os resultados da pesquisa confirmam o que diz a literatura (NORRIS & LOVENDUSKI, 1995, *apud* BRAGA, VEIGA & MIRÍADE, 2009), referente à falta de oferta de candidatas, visto que as mulheres não são afastadas da política apenas por questões domésticas e familiares (6% das entrevistadas mencionaram essas questões), mas sim porque elas anteveem os obstáculos enfrentados dentro dos partidos políticos e pela dificuldade em concorrer com homens.

Além de realizar a comparação entre os perfis, pretende-se identificar qual variável influencia mais no sucesso eleitoral. Para evitar suposições erradas a partir da frequência observada, aplicamos o teste do *resíduo padronizado*⁵ a fim de averiguar as diferenças entre o valor observado e o valor esperado. Desta forma é possível conferir a concentração ou desconcentração (não aleatória) do fenômeno em determinada categoria da variável. Também realizamos o teste *V de Cramer* com o intuito de medir a associação entre as variáveis.

No que se refere à relação entre eleitos e não eleitos *versus* sexo, percebe-se uma correlação estatisticamente significativa (sig = 0,000).

A tabela 2 apresenta o resíduo padronizado para essa relação.

⁴ Pesquisa foi realizada entre 12 de agosto e 3 de setembro de 2014, contou com 1091 entrevistados em todos os estados brasileiros e margem de erro de 3 pontos percentuais.

⁵ Intervalo de confiança de 95% ($Z = 1,96$), ou seja, qualquer resíduo acima de +1,96 ou abaixo de -1,96 é considerado como estatisticamente significativo. O resíduo positivo indica incidência acima daquilo que seria esperado se a distribuição de um fenômeno entre as categorias das variáveis fosse aleatória, enquanto que o resíduo negativo, inversamente, indica incidência abaixo do esperado, também em caso de distribuição aleatória do fenômeno (CERVI, 2014).

Tabela 2. Sexo dos que se candidataram a Deputado Estadual do Paraná e dos eleitos em 2014
(resíduo padrão)

		Sexo		Total	
		Feminino	Masculino		
Eleitos	Não	Contagem	254	523	777
		Resíduo padrão	,9	-,6	
	Sim	Contagem	3	51	54
		Resíduo padrão	-3,4	2,2	
Total	Contagem	257	574	831	

Fonte: elaboração das autoras, a partir do banco de dados do Núcleo de Estudos sobre Elites Políticas (UNINTER).

Através do teste é possível confirmar o que já foi dito: os homens estão mais presentes entre os eleitos (2,2), enquanto que há menos mulheres do que o esperado entre as eleitas (-3,4).

O grau de associação entre as variáveis foi de 14,5%; isto quer dizer que o sucesso eleitoral é explicado 14,5% pela variável "sexo". Contudo, é importante frisar que, dentro da variável "sexo", pertencer ao sexo masculino influencia mais no sucesso eleitoral do que pertencer ao sexo feminino.

Faixa etária

A faixa etária⁶ da maioria dos candidatos ficou entre 41 e 48 anos. Contudo, vale ressaltar que os casos ficaram bem distribuídos no que se refere aos candidatos. Por outro lado, entre os eleitos nota-se uma distribuição mais concentrada em algumas categorias, a faixa etária predominante ficou acima de 56 anos, seguida de parlamentares com até 40 anos.

A correlação entre as variáveis faixa etária *versus* eleitos e não eleitos não foi estatisticamente significativa (sig = 0,051). Entretanto decidimos incluí-la na análise porque essa variável está presente em muitos trabalhos que buscam traçar perfis de candidatos e de ocupantes de cargos parlamentares (ARAÚJO & ALVES, 2007; RESENDE & SOUZA, 2014; PERISSINOTTO & MIRÍADE, 2009). Observe o resumo dos dados na tabela 3:

Tabela 3. Faixa etária dos que se candidataram a Deputado Estadual do Paraná e dos eleitos em 2014 (%)

	Candidatos		Eleitos		
	Contagem	%	Contagem	%	
Faixa etária	Até 40 anos	193	24,8%	16	29,6%
	De 41 a 48 anos	209	26,9%	6	11,1%
	De 49 a 55 anos	187	24,1%	13	24,1%
	Acima de 56 anos	188	24,2%	19	35,2%

Fonte: elaboração das autoras, a partir do banco de dados do Núcleo de Estudos sobre Elites Políticas (UNINTER).

* N = 777 ** N = 54

⁶ Para fazer a agregação das categorias da variável faixa etária foi utilizada a divisão em quartis do SPSS, que divide a distribuição em quatro partes iguais.

Braga, Veiga e Miriade (2009, p. 134-135) alegam que a variável faixa etária é mais explicada pela oferta de candidatos do que pela demanda dos selecionadores. É interessante frisar que alguns dos partidos que têm maior representatividade nas Assembleias e no Congresso possuem origens no período ditatorial ou na redemocratização, o que pode explicar candidatos e eleitos mais idosos se comparado aos partidos novos e, portanto, com menor representatividade.

O V de Cramer para essa relação foi de 9%, o que significa que a faixa etária explica 9,7% do sucesso eleitoral. O único resíduo padronização significativo foi encontrado na relação entre faixa etária *versus* eleitos, em que há menos parlamentares do que o esperado com a faixa etária entre 41 a 48 anos ($rp = -2,1$). A relação entre faixa etária *versus* não eleitos não foi estatisticamente significativa, uma vez que a distribuição entre os valores observados e valores esperados foi muito próxima e, assim, nenhum resíduo padronizado ficou acima ou abaixo do limite crítico de 1,96 (positivo ou negativo).

Escolaridade

Quanto à escolaridade⁷ dos candidatos, temos que 5,3% desses possuem baixa escolaridade, percentual que cai para zero quando se analisa os eleitos. No grupo com escolaridade média, os dados mostram que 291 candidatos, o que significa 37,5% do total, sendo desses 9,3% eleitos. Em sua maioria, os candidatos possuem um alto nível escolar, 57,3%, e entre os eleitos esse percentual sobe para 90,7%. Os dados estão resumidos na Tabela 4:

Tabela 4. Escolaridade dos que se candidataram a Deputado Estadual do Paraná e dos eleitos em 2014

	Candidatos*		Eleitos**		Eleitos		
					Sim	Não	
	Contagem	%	Contagem	%	Resíduo padrão		
Escolaridade	Baixa ¹	41	5,3%	0	0,0%	-1,6	0,4
	Média ²	291	37,5%	5	9,3%	-3,2	0,9
	Alta ³	445	57,3%	49	90,7%	3,0	-0,8

Fonte: elaboração das autoras, a partir do banco de dados do Núcleo de Estudos sobre Elites Políticas (UNINTER).

* N = 777 ** N = 54

¹ Escolaridade baixa = lê e escreve e fundamental incompleto

² Escolaridade média = fundamental completo, médio incompleto e médio completo

³ Escolaridade alta = superior incompleto, superior completo e pós-graduação

A correlação entre escolaridade e eleitos e não eleitos é estatisticamente significativa ($sig = 0,000$). Em relação ao resíduo padronizado o valor de -3,2 para eleitos com média escolaridade demonstra que, considerando a distribuição de todos os níveis de escolaridade, foi encontrado menos candidatos eleitos com média escolaridade do que seria esperado encontrar, caso houvesse

⁷ A agregação desta variável foi realizada a partir da classificação do PNAD/ IBGE, em que divide a escolaridade em três grandes grupos (baixa, média e alta).

uma distribuição aleatória entre as três categorias. Já para os candidatos eleitos com alta escolaridade, o resíduo de +3,0 indica que temos mais eleitos com alta escolaridade do que esperaríamos encontrar se a distribuição fosse aleatória.

A associação entre essas variáveis (V de Cramer) foi de 16,9%, o que significa dizer que 16,9% do sucesso eleitoral pode ser explicado pela escolaridade do candidato. Dentro dessa variável, a categoria que mais influência é o ensino superior, o que indica que aqueles que possuem ensino superior tendem a ter mais chances de sucesso eleitoral.

Norris e Lovenduski (1995 *apud* Braga, Veiga e Miráde, 2009, p. 135), acreditam que essa tendência para a grande presença de pessoas com alta escolaridade nos pleitos eleitorais pode ser explicada como uma questão de demanda dos dirigentes partidários, os quais associam a escolaridade à habilidade, capacidade e prestígio social. Além disso, a educação é um dos principais requisitos para o ativismo, por proporcionar conhecimento e interesse político.

Atuação profissional

A tabela 5 apresenta o resumo dos dados das ocupações dos candidatos e eleitos.

Tabela 5. Ocupação dos que se candidataram a Deputado Estadual do Paraná e dos eleitos em 2014 (%)

	Candidatos*		Eleitos**		Eleitos	
	Contagem	N %	Contagem	N %	Sim	Não
					Resíduo padronizado	
Empresários	202	28,30%	11	20,80%	-1	0,3
Profissionais liberais	103	14,40%	17	32,10%	3,0	-0,8
Funcionários públicos	66	9,20%	2	3,80%	-1,2	0,3
Profissão						
Professores	58	8,10%	3	5,70%	-0,6	0,2
Políticos	45	6,30%	10	18,90%	3,2	-0,9
Pastores ou padres	5	0,70%	2	3,80%	2,2	-0,6
Trabalhadores	235	32,90%	8	15,10%	-2,1	0,6

Fonte: elaboração das autoras, a partir do banco de dados do Núcleo de Estudos sobre Elites Políticas (UNINTER).

* N = 777 ** N = 54

Antes de analisar os dados da tabela acima, vale explicar as agregações realizadas para a classificação de algumas profissões.

Consideramos na categoria "Empresários" as profissões de comerciante, empresário e produtor agropecuário. Na categoria "Profissionais liberais" encontram-se administradores, advogados, economistas, engenheiros e médicos. Estão classificados como "Funcionários públicos" funcionários públicos, policiais civis e militares. Como "Trabalhadores" foram agregados aposentados, donas de casa, trabalhadores assalariados da saúde, trabalhadores urbanos e trabalhadores da área da comunicação. Por fim, na categoria "Outros" estão estudantes, bolsistas,

estagiários, atuantes em artes/desportos, outros e os que não declararam qualquer ofício. As demais categorias não sofreram agregações.

Na análise das diversas ocupações dos **candidatos**, as três categorias mais citadas foram a de **trabalhadores** (32,90%), **empresários** (28,30%) e **profissionais liberais** (14,40%).

Já quando a análise recai sobre as profissões dos **eleitos**, nota-se que os **profissionais liberais** foram os mais bem-sucedidos, com 32,1%, seguidos pelos empresários, 20,80% e pelos políticos, 18,9%. Apesar do maior percentual de candidatos, na categoria de trabalhadores, apenas 15,1% se elegeram.

O resíduo padronizado da categoria de políticos profissionais, +3,2, nos indica uma grande concentração destes no grupo dos eleitos, ou seja, foi encontrado mais políticos profissionais eleitos do que o valor esperado caso houvesse uma distribuição aleatória entre as categorias profissionais. O mesmo acontece na categoria de profissionais liberais (+3,0) e de pastores ou padres (+2,2).

Por outro lado, entre os trabalhadores a relação é inversa: o resíduo padronizado de -2,1 mostra uma desconcentração (i.e., uma presença abaixo do esperado) dessa categoria no grupo dos eleitos. No que tange à relação entre as variáveis ocupação *versus* eleitos e não eleitos, foi identificado que a correlação é estatisticamente significativa (sig = 0,000). O grau de associação entre essas variáveis foi de 21%, o que nos possibilita dizer que 21% do sucesso eleitoral é explicado pela atuação profissional dos candidatos.

Cerca de 18% dos eleitos pertencem à categoria profissional *político*, sendo a terceira categoria com maior sucesso eleitoral no Legislativo paranaense. As pesquisas no âmbito nacional demonstraram grandes percentuais com relação a essa categoria: cerca de 47% dos eleitos a Deputado Federal nas eleições de 2006, fazem parte dessa categoria profissional (Braga, Veiga & Miríade, 2009; Perissinotto & Miríade, 2009). Sendo assim, a afirmação de Cervi et. al. (2015), de que cada vez menos as fronteiras do campo político nacional são permeáveis a aventureiros e que há cada vez menos oportunidades para o sucesso de *outsiders*, se confirma no cenário de disputa para o legislativo paranaense.

Considerações finais

A presente nota de pesquisa buscou realizar uma comparação entre o perfil socioeconômico dos candidatos a Deputado Estadual e aqueles que foram efetivamente eleitos, nas eleições de 2014. Os objetivos propostos foram dois. Primeiro, identificar e discutir o perfil dos candidatos à Assembleia Legislativa do Paraná e compará-los com o perfil dos eleitos. E o segundo, verificar qual variável, entre as analisadas, influencia mais para que o candidato seja eleito.

Com relação à identificação do perfil dos candidatos, os dados levantados revelaram que quanto à variável sexo, persiste uma baixa participação feminina na disputa eleitoral e ao analisar o grupo dos eleitos, o número de mulheres cai significativamente.

A análise da idade dos participantes nos mostra que a média geral dos candidatos é entre 41 a 48 anos e dos eleitos se encaixa predominantemente na categoria acima de 56 anos, faixa etária que também foi encontrado no perfil dos Deputados Federais (PERISSINOTTO & MIRÍADE, 2009).

Já no quesito escolaridade, predomina o alto grau de instrução tanto dos candidatos, quanto dos eleitos, sendo ainda mais elevado nos últimos.

Por fim, a análise das ocupações dos candidatos e dos eleitos revela que dentre as profissões citadas, a que prevalece entre os eleitos é de político, porém, entre os candidatos a profissão mais expressiva é a trabalhadores. É interessante notar que assim como profissões com alto percentual entre os candidatos que possuem um baixo número de eleitos, percebe-se também profissões com baixo número de candidatos e alto número de eleitos (ver tabela 5).

A hipótese inicial deste trabalho foi confirmada, o que demonstra que as variáveis que influenciam significativamente no sucesso eleitoral no Paraná correspondem (à exceção da variável faixa etária) aos resultados de pesquisas realizadas no âmbito nacional (PERISSINOTTO & MIRÍADE, 2009; BRAGA, VEIGA & MIRÍADE, 2009), isto é, ao perfil daqueles que conquistaram o cargo de Deputado Federal.

Os homens conquistaram mais cadeiras na ALEP se comparado ao desempenho das mulheres. Como visto, no Paraná a faixa etária não foi significativa para explicar o sucesso eleitoral. Houve uma concentração dos eleitos na faixa etária acima de 56 anos, o que difere do encontrado para o Brasil, em que a faixa etária dos eleitos para a Câmara dos Deputados fica entre 46 a 55 anos. Profissionais liberais, empresários e políticos têm mais chances de ganhar as eleições, assim como candidatos com curso superior.

Sinteticamente, podemos dizer que ser homem, ter mais de 56 anos, possuir curso superior e pertencer à categoria de profissionais liberais, empresários ou ter experiência na política tende a levar o candidato a conquistar uma cadeira na Assembleia Legislativa do Paraná.

Referências

- ALVARES, L. 2004. Mulheres na competição eleitoral, seleção de candidaturas e o padrão de carreira política no Brasil. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro: Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro.
- ALVES, J. E. D. & CAVENAGHI, S. M. 2005. A mulher nas eleições de 2004: avaliação da política de quotas no Brasil. *25º Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología*, Porto Alegre.
- ARAÚJO, C. 2001. Participação Política e Gênero: algumas tendências analíticas recentes. *BIB*, n.º 52, p. 45-77.
- ARAÚJO, C.; ALVES J. E. D. 2007. Impactos de Indicadores Sociais e do Sistema Eleitoral sobre as Chances das Mulheres nas Eleições e suas Interações com as Cotas. *Dados*, vol. 50, n.º 3, p. 535-577.
- ARAÚJO, C.; BORGES, D. 2013. Trajetórias Políticas e Chances Eleitorais: analisando o "gênero" das candidaturas em 2010. *Rev. Sociol. Polít.*, vol. 21, n.º 46, p. 69-91.
- BRAGA, M. do S. S.; VEIGA, L. F.; MIRÍADE, A. 2009. Recrutamento e perfil dos Candidatos e dos Eleitos à Câmara dos Deputados nas eleições de 2006. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, vol. 24, n.º 70, p. 123-186.
- CERVI, E. U. 2014. Análise de Dados Categóricos em Ciência Política. *Programa de Pós-graduação em Comunicação e Pós-graduação em Ciência Política*.
- CERVI, E. U., COSTA, L. D., CODATO, A., PERISSINOTTO, R. 2015. Dinheiro, profissão e partido: a vitória na eleição para deputado federal no Brasil em 2010. *Revista Sociedade e Estado*, vol. 30, n.º 1.

- COSTA, L. D.; BOLOGNESI, B.; CODATO, A. 2015. Onde estão os trabalhadores nas listas de candidatos dos partidos brasileiros. *Newsletter, The Observatory of Social and Political Elites of Brazil*, vol. 2, nº 2.
- DATASENADO. 2014. Mulheres na política. Disponível em:
<http://www12.senado.leg.br/senado/procuradoria/publicacao/cartilha-mulheres-na-politica>.
Acessado em: 18/10/2015.
- GROSSI, M. P.; MIGUEL, S. M. 2001. Transformando a Diferença: as mulheres na política. *Estudos Feministas*, p. 167-206.
- MAINWARING, S. 1990. Brazilian party underdevelopment in comparative perspective. *Political Science Quarterly*, vol. 107, nº 4, p. 677-707.
- MESSEMBERG, D. 2007. A elite parlamentar brasileira (1989-2004). *Revista Sociedade e Estado*, vol. 22, nº 2, p. 309-370.
- PERISSINOTTO, R. M.; BOLOGNESI, B. 2010. Electoral success and political institutionalization in the federal deputy elections in Brazil (1998, 2002 and 2006). *Brazilian Political Science Review*, vol. 4, nº 1, p. 10-32.
- PERISSINOTTO, R. M.; MIRÍADE, A. 2009. Caminhos para o Parlamento: Candidatos e Eleitos nas Eleições para Deputado Federal em 2006. *Dados*, vol. 52, nº 2, p. 301-333.
- SEBRAE NOTÍCIAS. Número de donos de negócios com alta escolaridade cresce 59%. Disponível em:
<http://www.agenciasebrae.com.br/sites/asn/uf/NA/numero%20de%20donos%20de%20negocios%20com%20alta%20escolaridade%20cresce%2059>. Acessado em: 20/10/2015.

* **Fabília Almeida Vieira** é Mestranda em Ciência Política na Universidade Federal do Paraná e bolsista Capes. E-mail: fa.almeida2010@gmail.com

** **Maria Cecília Eduardo** é Mestranda em Ciência Política na Universidade Federal do Paraná e bolsista Capes. E-mail: celfisio@gmail.com

como citar:

Vieira, Fabília Almeida; Eduardo, Maria Cecília. 2015. Perfil socioeconômico dos candidatos e eleitos na disputa para deputado estadual do Paraná em 2014. **Newsletter. Observatório de elites políticas e sociais do Brasil. NUSP/UFPR**, v.2, n. 11, setembro. p. 1-13. ISSN 2359-2826

Normas para colaboração



A **Newsletter do Observatório de elites políticas e sociais do Brasil** aceita somente notas de pesquisa originais. Elas devem apresentar resultados substantivos de pesquisas empíricas a partir da análise de dados e evidências ainda não publicados. As notas de pesquisa devem conter até 2,5 mil palavras. A decisão sobre sua publicação cabe ao Editor a partir da avaliação de dois pareceristas. Os manuscritos submetidos serão avaliados através do sistema duplo-cego.

O resumo das notas de pesquisa deve ser redigido no formato IMRAD (introdução, materiais e métodos, resultados e discussão). O título da nota de pesquisa deve conter até 150 caracteres com espaços. Cada nota de rodapé deve conter no máximo 400 caracteres com espaços. As referências bibliográficas utilizadas serão apresentadas no final da nota de pesquisa, listadas em ordem alfabética obedecendo ao padrão Harvard autor-data.

As contribuições devem ser submetidas ao Editor através do endereço eletrônico:
oelites@gmail.com

Copyright© 2015



observatory of brazilian political and social elites
núcleo de pesquisa em sociologia política brasileira (nusp)

Newsletter. Observatório de elites políticas e sociais do Brasil. NUSP/UFPR. ISSN 2359-2826

editor: Adriano Codato (ufpr)

conselho editorial: Bruno Bolgnesi (unila); Bruno Speck (usp); Cláudio Gonçalves Couto (fgv-sp);
Débora Messenberg (unb); Emerson Cervi (ufpr); Ernesto Seidl (ufsc); Flávio Heinz (puc-rs);
Frederico Almeida (unicamp); Lucas Massimo (ufpr); Luiz Domingos Costa (uninter/ufpr); Maria
Teresa Kerbauy (unesp); Paulo Roberto Neves Costa (ufpr); Pedro Floriano Ribeiro (ufscar); Renato
Monseff Perissinotto (ufpr); Samira Kauchakje (puc-pr)

Financiamento: CNPq. Processo n. 477503/2012-8

observatório de elites políticas e sociais do brasil

universidade federal do paraná – ufpr

núcleo de pesquisa em sociologia política brasileira – nusp

rua general carneiro, 460 sala 904

80060-150, curitiba – pr – brasil

Tel. + 55 (41)33605098 | Fax + 55 (41)33605093

E-mail: oelites@gmail.com ▪ URL: <http://observatory-elites.org/>

One of the purposes of the observatory of elites is to condense knowledge and aggregate scholars in this field of study in Brazil through the sharing of information.

Rights and Permissions

All rights reserved.

The text and data in this publication may be reproduced as long as the source is cited.
Reproductions for commercial purposes are forbidden.

The **observatory of brazilian political and social elites** disseminates the findings of its work in progress to encourage the exchange of ideas. The papers are signed by the authors and should be cited accordingly. The findings, interpretations, and conclusions that they express are those of the authors and not necessarily those of the **observatory of brazilian political and social elites**.

Newsletters are available online at <http://observatory-elites.org/newsletter/> and subscriptions can be requested by email to oelites@gmail.com .